

AVIAÇÃO DO EXÉRCITO: MODERNIZAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO PARA A DOCTRINA MILITAR TERRESTRE

Tenente-Coronel Ricardo de Amorim Araújo Pereira

O Tenente-Coronel de Infantaria Amorim é o Chefe da Seção de Operações do Comando de Aviação do Exército (CAvEx), sediado em Taubaté - SP. Foi declarado aspirante a Oficial, em 1999, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Realizou o curso de aperfeiçoamento na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO), em 2008, e o de comando e estado-maior, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), em 2018. Possui, ainda, os cursos de Piloto de Aeronave, Piloto de Combate, Avançado de Aviação e de Oficial de Segurança de Voo (CENIPA-FAB), além do estágio de Operações Aeromóveis. Foi instrutor no Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx), nos anos de 2012 a 2016 (amorim.ricardo@eb.mil.br).



A Aviação do Exército (Av Ex) foi recriada no início da década de 1990, por uma ação do Ministro do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves, a fim de preencher uma lacuna existente no Exército Brasileiro. Segundo Baganha (2003, p. 20), foi por meio dessa recriação que se abriu a possibilidade de projetar poder em áreas na retaguarda inimiga, como forma de atingir de forma mais rápida objetivos estratégicos e assim encurtar o desgaste de uma guerra prolongada.

Além disso, ao passar a ser dotado novamente de uma aviação orgânica, a Força Terrestre sofreu um grande salto evolutivo na doutrina e no preparo, permitindo buscar se alinhar com os modernos exércitos existentes e adequar as necessidades do combate moderno (BAGANHA, 2003, pp. 20, 60 e 69).

De fato, observa-se que desde sua criação até os presentes dias, as asas rotativas da Força Terrestre vêm sendo

empregada constantemente em todos os principais eventos de Preparo e Emprego, bem como buscando fornecer as capacidades necessárias para o cumprimento da missão.

Segundo House (2008, pp. 283 a 287), além de dotar um exército com seu próprio apoio aéreo, o helicóptero forneceu a possibilidade de realizar combinação das armas na terceira dimensão, facilitando ainda mais a conquista dos objetivos. Com isso, por ser um elemento que agrega modernidade e versatilidade à Av Ex, pela sua relevância, insere-se nos diversos planos e projetos estratégicos de modernização da Força Terrestre.

O PLANO ESTRATÉGICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO 2020-2023

O Exército Brasileiro vem passando por um processo de transformação ao longo dos últimos anos. O resultado foi materializado pela aprovação da Portaria do Comandante do Exército nº 001-Res, de 27 de fevereiro de 2012, que aprovou o Projeto de Força do Exército Brasileiro (PROFORÇA) e na Diretriz do Comandante do Exército 2017-2018. Todos esses documentos buscaram a modernização da sua doutrina e a criação de uma nova estruturação da Força Terrestre para cumprimento de sua missão constitucional, face ao atual cenário difuso e imprevisível e tendo como marco final da transformação o ano de 2030, com impactos para a Av Ex.

Em 2020, o Comandante do Exército elaborou o Plano Estratégico do Exército 2020-2023, cujo cerne é dar continuidade ao processo de transformação iniciado no passado. Seu bojo marca inúmeros objetivos estratégicos, no qual o objetivo

estratégico 1, qual seja, contribuir com a dissuasão extrarregional, possui uma ação estratégica que ressalta a necessidade da ampliação da mobilidade e elasticidade da Força, ponto que marca a necessidade e grande relevância da Av Ex para a Força Terrestre, fato que reflete em muito no Programa Estratégico Aviação do Exército.

O PROGRAMA ESTRATÉGICO AVIAÇÃO DO EXÉRCITO

O Programa Aviação foi instituído com a finalidade de regular as medidas necessárias para manter a Av Ex atualizada, face aos modernos meios e formas de combate existentes.

Segundo se observa no sítio do Escritório de Projetos do Exército, o Programa Aviação contribuirá para a dissuasão extrarregional do Exército Brasileiro, uma vez que ampliará a sua projeção no cenário internacional. Além disso, possibilitará a implantação ou a modernização de sistemas, como o Operacional Militar Terrestre, o de Doutrina Militar e o Logístico Militar Terrestre.

O Programa Aviação segue por cinco eixos principais, a saber:

➤ obtenção da capacidade de ataque:

- o resultado a ser obtido é a aquisição de uma aeronave de ataque, aumentando a capacidade de apoio de fogo de aviação. Além disto, as aeronaves de ataque atuarão ainda, em missões de guerra eletrônica, inteligência, reconhecimento armado, vigilância e aquisição de alvos;

➤ manutenção de capacidade operativa das aeronaves de manobra: - o core é reduzir o desequilíbrio entre as frotas de diferentes origens, ampliar as opções logísticas que atendem ao Sistema Aviação do Exército (SisAvEx) e diminuir a dependência a um só fabricante;

➤ ampliação da capacidade de transporte logístico: - a aquisição de aeronaves de asa fixa visa cumprir missões de Pronta Resposta Estratégica (de forma limitada), Comando e Controle (ligação de comando) e Sustentação Logística, particularmente na faixa de fronteira, apoiando os Pelotões Especiais de Fronteira;

➤ modernização do sistema de armamento axial e imageamento para helicópteros (SiAAIH): - a modernização de um sistema de armas para as aeronaves AS550A2 "Fennec Av Ex" permitirá incrementar a capacidade de inteligência, reconhecimento armado, vigilância e aquisição de alvos, aprimorando o atual "Sistema Olhos da Águia - SOA", aumentando o poder dissuasório do Exército Brasileiro. Além disso, o projeto prevê a aquisição de 20 sistemas de armas completos que serão instalados nas aeronaves já existentes. Tais sistemas irão dotar as aeronaves com foguetes modernos, canhões e outros armamentos, mudando a sua capacidade de apoio de fogo; e

➤ simulador de voo: - a implantação do Centro de Simulação, que segue rígidos critérios de normas internacionais de certificação, visa instalar a estrutura física e lógica dos dispositivos de simulação. O projeto prevê o desenvolvimento de *software* e *hardware* de um *full flight simulator* da aeronave AS365K2 "Super Pantera", sendo importante para racionalização de recursos e, junto com as ferramentas de simulação construtiva e virtual, elevar a capacitação e operacionalidade da Av Ex.



Fig 1 - Simulador de voo SHEFE, de tecnologia nacional base para simulador Anv Super Pantera.

No Programa Aviação existem, ainda, as ações complementares de infraestrutura e de modernização das aeronaves Esquilo/Fennec e Pantera, ambas com as finalidades de suprir as necessidades de infraestrutura e finalizar o processo de modernização dessas aeronaves. Tais medidas irão estender a vida útil da frota, mantendo as atuais capacidades de reconhecimento, de instrução e de emprego geral.

É importante ressaltar que com a implementação das medidas complementares a Av Ex poderá entregar, à Força Terrestre, novas capacidades e possibilidades com reflexos na doutrina, no emprego e na operacionalidade.

A CONTRIBUIÇÃO DA AVIAÇÃO DO EXÉRCITO PARA A MODERNIZAÇÃO DA DOCTRINA TERRESTRE

Desde a sua recriação, a Av Ex buscou sua inserção dentro das principais ações do Exército Brasileiro, sendo que sua principal missão seria o assalto aeromóvel com tropas leves. (RODRIGUES, 2006, pp. 32 e 35). Entretanto, foi no incidente do Rio Traíra, ocorrido em 1991, que a aeromobilidade proporcionada por aeronaves do Exército Brasileiro fez a diferença na forma de operar.

Na época, foram executadas diversas missões e infiltração de tropas especiais e de apoio logístico. Tal fato, além de auxiliar no cumprimento da missão, criou uma nova capacidade para a Força Terrestre materializada no binômio Aviação – BF Esp (RODRIGUES 2006, pp. 202 e 203).

Após esse “batismo de fogo”, a Av Ex passou a desenvolver diversos trabalhos e estudos para contribuir com o preparo e emprego das diversas brigadas do Exército, dentre elas, a própria Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel).

Nesse mister, Herzer (2004, pp. 152-163) trouxe grande contribuição analisando as possibilidades, as limitações e as necessidades da Av Ex, principalmente nas missões de ataque e de reconhecimento aeromóvel. A contribuição do autor, face as hipóteses de emprego, despertou para a necessidade de modernização e de aquisição de capacidades (principalmente de ataque), atualmente contemplada no escopo do Programa Aviação.

Outra grande contribuição para a doutrina e para o preparo da Aviação e sua mudança de patamar, diz respeito à capacidade de combater à noite, graças ao voo com óculos de visão noturna (OVN). Atualmente, fruto da aquisição e da modernização de aeronaves proporcionadas pelo Programa Aviação, todo o acervo de aeronaves foi modernizado e encontra-se em plenas condições de emprego. Desde então, a Aviação vem se adestrando junto à 12ª Brigada de Infantaria Leve, ao Comando de Operações Especiais, à Brigada de Infantaria Pára-quedista e aos batalhões de infantaria de selva. Nesses adestramentos são realizadas operações aeromóveis utilizando OVN, com a finalidade de conferir a capacidade executar operações aeromóveis à noite, algo bastante utilizado nos últimos combates modernos, segundo Notin (2017, pp. 290), ao analisar a campanha da França no Mali.

As operações aeromóveis, realizadas em período noturno, foram importantes nas ações de combate às organizações criminosas, durante a intervenção federal na segurança pública do estado do Rio de Janeiro. Segundo Oliveira (2019, p. 39, 46, 52 e 53), a capacidade de voo noturno e o emprego da aeronave HA-1 com sistema Olho da

Águia garantiu a manutenção da consciência situacional ao decisor. Além disso, possibilitou a infiltração de tropas em locais confinados e restritos, proporcionando vantagem nas ações.

Além da contribuição no emprego da Força Terrestre, a Av Ex busca oferecer suas capacidades para novos elementos do Exército Brasileiro, por exemplo, às unidades de infantaria mecanizada. Segundo Alcantara (2017, pp. 17 a 20) e Pereira (2017, pp. 24 a 26), o emprego da Av Ex, em apoio ao Batalhão de Infantaria Mecanizado, trouxe aspectos doutrinários interessantes, sobretudo, em uma de suas missões específicas: o ataque à localidade.

O Programa Aviação contribuirá para a dissuasão extrarregional do Exército Brasileiro, uma vez que amplia a sua projeção no cenário internacional. Além disso, possibilitará a implantação ou a modernização de sistemas, como: o Operacional Militar Terrestre, o de Doutrina Militar e o Logístico Militar Terrestre.



Fig 2 - A capacidade de voo OVN da aeronave HA-1.

Por fim, dentro da situação de contribuir para a mudança de pensamento da Força Terrestre, as diversas revisões doutrinárias em curso buscam atualizar a base doutrinária da Av Ex e quebrar certos paradigmas. Nesse contexto, trabalhos como o de Oliveira (2019, pp. 55-58) trazem ensinamentos úteis obtidos na campanha da França no Mali, com impacto na composição e constituição de um módulo de aviação e até na forma de emprego de aeronaves. Outro exemplo, está no manual Aviação do Exército em Operações (BRASIL, 2019, pp. 2-10), que criou a possibilidade de a Av Ex receber, de forma temporária, elementos da Força Terrestre, para uma missão específica, ampliando seu poder de combate.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recriação da Av Ex no final dos anos 80 representou, de fato, a inserção da Força Terrestre Brasileira no rol de forças capazes



Fig 3 - Tropas da 12ª Bda Inf L em incursão aeromóvel.

de conduzir o combate na terceira dimensão do espaço de batalha.

Além desse aspecto, observando as ações constantes no Processo de Transformação do Exército e no Plano Estratégico do Exército 2020-2023, nota-se que, fruto da sua relevância, existe um espaço destinado ao desenvolvimento e à modernização da Av Ex, materializado no Programa Aviação.

O resultado de todo o esforço e investimento, culminará com um incremento da capacidade operacional da Av Ex e isso refletirá em um novo cenário para o preparo e emprego da Força Terrestre.

Por fim, nota-se que a Av Ex, em seu processo evolutivo, será sempre mais um elemento da Força Terrestre capaz de induzir mudança no pensamento doutrinário do Exército Brasileiro, com o foco de atualizar e adequar o Exército de Caxias para combater em um cenário complexo, volátil e incerto.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, Adriano Almeida de. **Possibilidades e limitações da atual Aviação do Exército nas funções de combate Inteligência, Logística e Comando e Controle em apoio ao Batalhão de Infantaria Mecanizado, no ataque à localidade**, trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2017.
- BRASIL, Comando do Exército, **Diretrizes do Comandante do Exército 2017-2018**, Brasília-DF, 2017.
- _____. Comando de Operações Terrestres. **EB70-MC-10.204 – A Aviação do Exército nas Operações**. 1 ed. Brasília, DF, 2019.
- _____. Estado-Maior do Exército. **Processo de Transformação do Exército**, 3ª Edição, Brasília-DF, 2010.
- _____. Estado-Maior do Exército. **Plano Estratégico do Exército 2020-2023**, EB10-P-01.007, Brasília-DF, 2020.
- BAGANHA, Luiz Fernando Estorilho. **A estrutura da Aviação do Exército Brasileiro: necessidade de evolução e de criação do Esquadrão de Reconhecimento e Ataque, à luz da Doutrina Delta**, Dissertação apresentada à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro-RJ, 2003.

Escritório de Projetos do Exército do Exército Brasileiro. **O Programa Aviação**. Disponível em: <http://www.epex.eb.mil.br/index.php/aviacao>. Acesso em: 30 mai. 2017.

HERZER, Fernando Dias. **A aviação do exército nas missões de Reconhecimento e Ataque Aeromóvel – uma análise**, dissertação apresentada à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro-RJ, 2004.

HOUSE, Jonathan M., **A Combinação das Armas, a Guerra no Século XX**, Rio de Janeiro, RJ, Biblioteca do Exército, 2008, ISBN 978-85-7011-420-4.

OLIVEIRA, Elton Freire de. **O emprego da Aviação do Exército francês no conflito do Mali e os ensinamentos para a Aviação do Exército Brasileiro** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro-RJ, 2017.

OLIVEIRA, Adilson Inácio de. **O emprego da Aviação do Exército nas ações de segurança pública na Intervenção Federal do Estado do Rio de Janeiro: Possibilidades e Limitações**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro-RJ, 2019.

NOTIN, Jean-Christophe, **Guerra da França no Mali**, Rio de Janeiro, RJ, Biblioteca do Exército, 2017, ISBN 978-85-7011-587-4.

PEREIRA, Fabiano Lopes. **Possibilidades e limitações da Aviação do Exército nas funções de combate movimento e manobra, fogos e proteção em apoio ao Batalhão de Infantaria Mecanizado, no ataque à localidade**, trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2017.

RODRIGUES, Luis Azambuja Contreiras. **História Oral da Aviação do Exército, de 1985 a 1994**, dissertação apresentada à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro-RJ, 2006.



Hã 8 anos falando de doutrina.

O sucesso da Doutrina Militar Terrestre em Revista depende muito de você!

Compartilhe conosco a sua opinião, escreva um artigo!



<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/DMT/issue/archive>

dmtrevista@coter.eb.mil.br

(61) 3415-5014 RITEx 860-5014

Endereço: QGEx Bloco H 3º Piso, Setor Militar Urbano, SMU - Brasília, DF, 70655-775